



GUERRA NA CEILÂNDIA

Há dois anos, a regra é uma só: para cada aliado morto, um inimigo assassinado

Maconha e pipa no ar

Camiseta larga de malha, bermudão, chinelo de dedo, boné de time estadunidense de basquete, brinco na orelha e cordões dourados no pescoço. É fácil identificar os jovens reunidos em

gangues. Os *malas* são personagens do cotidiano das quadras de Ceilândia. Passam o dia nas ruas. Em época de vento forte, como agora, preferem soltar pipa. Mas não deixam de lado o cigarro,

tanto de nicotina quanto o de maconha. De vez em quando, vão em grupo *azarar* os rivais.

Assim vivem os jovens moradores das quadras 20, 22 e 24 do Setor Norte. Há dois anos, a turma da 20 trava uma guerra contra as aliadas 22 e 24. Houve seis meses de trégua. A paz terminou em 14 de setembro de 1999 com o assassinato de um jovem da 22. De lá para cá aconteceram mais três mortes e 20 tentativas de homicídio, segundo cálculos da polícia.

A regra é um inimigo morto para cada aliado assassinado. E ca-

da morte merece uma comemoração. Foi assim com o morador da 22 Wesley Rodrigues, 20 anos, morto dentro de um carro, parado no semáforo, a um quilômetro de casa, na noite de domingo. Principais suspeitos do crime, os rivais da 20 soltaram foguetes no momento do velório do rapaz.

Os integrantes das gangues de Ceilândia estão armados com metralhadora, escopeta e pistolas 9 milímetros.

Essa guerra deixa marcas maiores do que as das balas nos portões, muros e carros. E não sobra

só para os integrantes dos grupos rivais. Há seis meses, Francisca (nome fictício), 60 anos, tenta vender a casa na quadra 22. Os filhos homens, de 19 e 21 anos, estão jurados de morte.

Há uma semana, o mais novo tomou um tiro na perna esquerda. "Estava começando a escurecer. Eles chegaram atirando de dentro de um Opala. Por sorte, consegui entrar em casa", conta o garoto. Em outra investida, Francisca e os filhos foram acordados de madrugada com uma rajada de metralhadora. Os

tiros, dados por um buraco no portão, atingiram o carro do mais velho. Dias depois, acertaram também Francisca com um tiro na virilha, quando estava lado do filho baleado na semana passada.

Para o rapaz, a família paga o alto preço por ele ter sido amigo de Eduardo Guedes de Jesus, morto em dezembro do ano passado, aos 19 anos. Eduardo é acusado de matar, em novembro, um dos líderes da quadra 20, Cristiano Soares Gonçalves, 22, o 'Ganzela' (RA).